



A aurora de 15 de Novembro encontra-nos livres e, ao lado dos povos livres, combatendo pela Liberdade, contra a barbaria prussiana!

D. QUIXOTE

*Brilha o peito da camisa
E o collarinho elegante?
De indagar não se precisa
Lustrou-os a GOMMA BRILHANTE.*

*Tão alvo o branco vestido
Desta mocinha gentil!...
Decerto elle anda mettido
N'agoa e na GOMMA BRAZIL.*

*Queres ter forte o teu filho,
Seja menino ou menina?
Dá-lhe o bom crême de milho:
FECULINA!*

*Para a criança é o alimento
De capital importancia
Verás ficar teu "rebento"
Mais forte cento por cento
Dando-lhe o CREME DA INFANCIA.*



PRODUCTOS DE PRIMEIRA ORDEM

DA

SOCIEDADE ANONYMA AMIDERIA PAULISTA

Gomma Brilhante - Gomma Brazil

Para o "habito" externo

FECULINA - CREME DA INFANCIA

para o "habito" interno



RUA THEOPHILO OTTONI, 88 - Tel. 5054 N.



LA TOSCANA

Na cosinha brasileira
Ou cosinha italiana
E' a primeira entre as primeiras
A afamada LA TOSCANA.

Restaurante de 1ª ordem

Rua S. José 85 - Teleph. 1226 G.

Vinho recebido directamença

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarlos do Pimentão em pó

Colorão Tigre

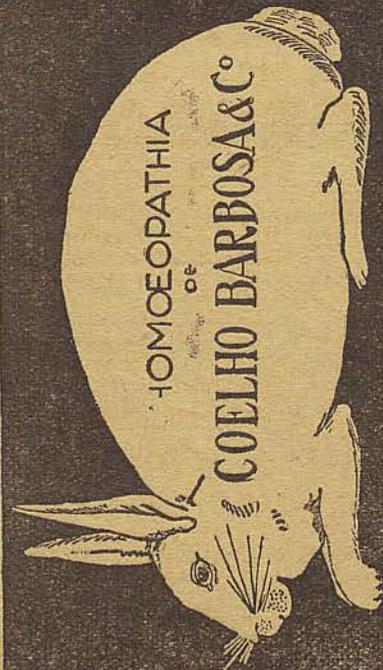
Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



Óleo de fígado de bacalhão homeopático
O melhor fortificante
Pesai-vos antes e 30 dias depois

MORRHUINA



QUITANDA, 106 E OURIVES, 38.

Era uma vez um velhinho...
Nelle a influenza eevou-se
Mas tomou ALLIUM SATIVUM
E a doença toda acabou-se.

D QUIXOTE

Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado, que todo homem que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquella casa.



CLICHÉRIE
Reproducções em stereotypia
e galvanó a preços modicos.
Grande variedade de clichés em galvanó.
Peçam catalogo
J. R. MENDONÇA
Successor de R. MENDONÇA & C.
BECCO DOS FERREIROS, 5
RIO DE JANEIRO
Telephone Central 2400

Já provaram o magnifico queijo nacional typo holandez de Sobragy. de Cunha e Souza & Cia.?
E' a maior conquista do Brazil depois da conflagração mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

DEPOSITARIOS

CASA HEIM
Rua da Assembéa, n. 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nós já provamos e garantimos a excellencia do producto

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 17 de Novembro

50:000\$000 - INTEIRO 8\$000
DECIMOS 800 reis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - Mensageiro Urbano - onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade

Os maiores armazens de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE



MONS. HERMELINO MARQUES DE LEÃO
SENADOR ESTADUAL - BAHIA

Conhecendo os efeitos maravilhosos do muito conhecido depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA, do saudoso Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, cumprio o dever de humanidade que me assiste, já como sacerdote, já como cidadão de aconselhar este benéfico preparado para a syphilis, às pessoas que estiverem soffrendo deste grande devastador da humanidade.

Bahia, 27 de Março de 1916.

Mons. Hermelino Marques de Leão - Senador Estadual

FIRMA RECONHECIDA

D O U X O

SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

Rio, 14 de Novembro 1917

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

REDACÇÃO

OFFICINAS

Rua da Carioca, 16

Rua D. Manoel, 30

Telephone C. 2152

Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

A correspondência commercial e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

— AVULSO —

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

As assignaturas começam de qualquer numero e terminam: as semestraes 26, as annuaes 52 numeros depois.

E, se em materia de guerra glottica algo devesse o governo fazer, seria prohibir aos allemães de aprenderem o portuguez, ou que seria ainda melhor, fazel-os aprender um portuguez errado e incomprehensivel que os deixasse ainda mais ignorantes do nosso bello idioma.

Para isso podia o governo contractar o Comendador Katespéro para a syntaxe portugueza, o Medeiros e Albuquerque para a orthographia e o nosso sympathico Alexandre Gasparoni para a pro-sodia.

Seria uma alta obra de patriotismo dos mais efficientes resultados.

João Qualquer.

Guerra glottica



ECLARADA a guerra á Allemanha surgiu uma justa repulsa a todos os productos de procedencia germanica. Não é nem podia ser uma guerra somente á Allemanha, mas a tudo quanto é allemão desde o choucroute até ao guttural idioma dos modernos hunos sanguinarios.

Assim é que o governo prohibiu nas escolas o ensino da lingua allemã e a campanha contra a lingua dos teutos alastra-se pelas academias e sociedades sabias.

Julgamos essa campanha absurda e contraproducente. E sinão, vejamos.

A lingua sempre foi uma arma terrivel, a mais terrivel das armas, não só na bocca das mulheres como na do resto da humanidade. Com a lingua fazem-se discursos, escrevem-se obras de propaganda, combinam-se planos de ataque, dão-se ordens de commando.

Ora, ninguem nega que se tenha toda a vantagem em conhecer e saber manobrar todas as armas do inimigo; é mesmo uma especial preocupação dos Estado-Maiores desvendar os segredos dos ultimos inventos bellicos do adversario, conhecer os seus novos fuzis, o ultimo modelo dos seus canhões.

Porque não lhe conheceremos tambem a lingua — a arma traiçoeira e perfida com que elle combina os seus projectos de exterminio, com que elle nos maldiz e amesquinha e, nos cantos excusos, traça os planos de espionagem?

Achamos que ao contrario, agora mais que nunca, seria util conhecermos sinão o allemão do Goethe, o de Von Hindenburg.

O Sr. Magnus devia ser obrigado a ensinar (de graça já se vê) a sua horrivel lingua tedesca a quantos se lhe apresentassem dispostos a estudal-a.

DR. MURTINHO NOBRE



No anniversario do Doutor Murtinho Nobre (de nome, de alma e coração) Daqui lhe enviamos nossa saudação Nestas gottas de apreço e de carinho Em sexagesima dynamisação.



A PRIMEIRA revolta do homem contra Deus foi manifestada pela aplicação de um dente postiço. Esse artifício é, de facto, antiquíssimo. Quem o utilizou em primeiro lugar foi Eva, que quebrou o seu ao morder um côco, do qual não tirara a casca. Era um mollar superior, muito comprido e muito branco, que Adão preparara com extraordinário carinho e applicara com exageradas precauções. Foi adoptado na operação o processo *pivot*, que deu, nessa occasião, o melhor resultado.

Em nossos tempos, a industria do dente postiço é uma das mais prosperas e productivas do mundo. A fabricação de dentes é verdadeiramente espantosa, mesmo no Brazil. Só a Tanoaria Dentifricia, estabelecida na ilha da Sapucaia, fabrica diariamente trez toneladas de dentes de primeira qualidades, que são consumidos totalmente pela alta

sociedade do Rio de Janeiro.

Quasi toda gente, no Rio, tem, effectivamente, dentes postiços. Homens e mulheres, velhos e moços, todos recorrem aos dentistas, que estão, quasi todos, millionarios. Os melhores freguezes são, entretanto, as senhoras. As boccas mais lindas da cidade são ornadas de dentes que não nasceram no lugar onde se encontrám. Mme. B. L., só ella possui cinco dentaduras, que usa conforme o caracter da festa a que comparece. A formosa Cremilda de Oliveira tem um incisivo de ouro, com pingentes de brilhante. Emma Polla tem trez caninos moveis, de ôso polido, que retira e repõe á vontade. A propria Marie Louise, do Assyrio, tão formosa, tão moça e tão perfeita, possui um mollar de parafuso de prata, que é um dos maiores encantos dos seus incontaveis admiradores.

Entre os homens é enorme o numero de dentes e dentaduras postiças. Paulo Barreto exhibe nada menos de 126, sendo 40 em cima e 86 em baixo. Belmiro Braga tem oito dentes tallados em peroba que são um verdadeiro successo de marcenaria. Olegario Mariano tem quatro de vidro, dois de aluminio, e um de ouro, em feitiço de cabeça de cigarra. O desembargador Ataulpho, sempre meticuloso, possui um sortidissimo arsenal dentario: tem dentes para comer peixe, dentes para comer carne, dentes para chupar laranjas, mangas, jaboticabas e outras fructas summarentas.

A arte dentaria marcha, assim, para ser um dos elegantes acontecimentos do seculo. — MARQUEZ DE VERNIZ.

CORREU delicadissimo e absolutamente pacifico o banquete offerecido ao elegante escriptor brazilico sr. dr. Roberto Gomes. Do "menu", carinhosamente composto no internato do "Sacre Cœur" e no "Collegio Sião" constavam pratos mimosissimos, entre os quaes uma fritada de miolos de sabiá temperada com hydromel, uma sopa de lingua de pardal, uma salada de folhas de rosa e um finissimo guizado de azas de pintasilgo com ovos de patativa azul. O banquete foi regado com agua de flor de laranja, falando, por occasião do chá de cidreira, o illustre Coelho Netto, que saudou em Roberto Gomes uma das mais finas sensibilidades das trez gerações actuaes. Roberto Gomes ficou muito commovido, e todos enxugaram os olhos, tomados, tambem, de encantadora commoção.

OS admiradores de Arthur Napoleão commemoraram com um grande festival, em 8 do corrente, o sexagesimo anniversario do seu primeiro concerto no Rio de Janeiro. Quando Arthur Napoleão soffreu o referido concerto, andava já pelos cincoenta annos, sendo-lhe substituidos, nessa occasião, trez dedos da mão esquerda, uma tibia, dez dentes e a clavícula direita. Depois desse grande concerto o illustre pianista foi submettido apenas a pequenos reparos.

Pensamentos medicinaes

— A borboleta é uma avesinha volatil; e a gallinha é um insecto pennoso. — *Elysiô do Couto*.

— D. Esther, combatendo a minha irreligiosidade, fez adeptos. E' mais uma seita — o "estherismo". — *Placido Barbosa*.

— Só houve na terra um mar completamente exgotado: o mar da Mancha. O que existe é da 2.ª edição, tirada em Manch... ester. — *A. Austregesilo*.

VENTO

(Da Costa e Silva)

O vento
E' um maluco
Que só vive zinzindo
Sem se deter um unico momento
E ora indo, ora vindo,
Faz vuco-vuco,
O vento!

COM as precauções tomadas pelo governo, foram designados funcionarios do Ministerio da Justiça para fazer a censura dos jornaes cariocas. Por uma especial deferencia foi excluido o *D. Quixote*, cuja censura será feita pelos membros do ministerio, a cada um dos quaes caberá a censura de uma das secções desta folha. A secção *Elegampsias* coube, como era de esperar, ao sr. dr. Nilo Peçanha, das Relações Exteriores, o qual, pelo entusiasmo com que nos acompanha a actividade, acabará, com certeza, entrando para a nossa redacção.

Manual da bôa dona de casa

Lebre assada — Mata-se um gato na flôr da idade, pela-se por dentro e por fóra, faz-se um buraco na carne para simular o lugar do tiro, e enche-se de farinha suruhy com pedaços de ovo cozido. Leva-se ao forno, unta-se com manteiga e serve-se. Quem não gostar do gato, aproveita os ovos.

Sopa de estrellinhas — Escreve-se em um papel o soneto *Ouvir estrellas*, de Bilac, corta-se o papel miudinho, e põe-se a ferver com sal, vinagre e pimenta de macaco. E' formula franceza, de um manual editado pela Livraria Flammarion, de Paris.

Dôce de canella — E' um manjar para creanças, e que somente ellas preparam com successo, estregando na parte inferior da perna os biscoutos e outras gulodices que lhes dão. A essa massa doce tirada dessa parte da perna é que se dá o nome de dôce de canella.

Mmc. de La Poule.

D. QUIXOTE

Sentenças de boche, activas

O boche philosopho :

«Ora! brasileiros querem confiscar a minha casa e o meu dinheiro. Pois eu não perde nada. Tudo quanto eu tenha foi roubada aqui mesma [no Brazil.]»

O boche poeta :

«Eu queria estar agora numa aeroplana ou numa submarina vendo o que se passa no coração dos inimigos. Só assim eu podia gozar esta vida sem que elles me quebrem a cara.»

O boche artista :

«Eu vai fazer uma quadro de guerra com Allemanha no centra e todos alliados dando pancada na ella.»

O boche heroico :

«Quando eu grita *Kamerad!* inglez pensa mesmo que eu estar camarade delle! eu entrega arma mas não entrega Belgica.»

O ministro francez Paul Claudel mandou pedir ao general Barbosa Lima o resto da Marselheza franco-brazileira cuja 2ª parte da 1ª estrophe foi cantada na Camara por s. exa O nosso néo-Rouget de l'Isle até hoje só conseguiu arranjar este estribilho :

*Alertá, braçileirrôs !
Formez vos bataillons
Marchez! marchez!...*

O resto, ça ira depois.

Aos sabichões do choucroute



BRASIL — Francamente... Qual de nós é o selvagem?

Telegramma de New York:

«Informação official procedente de Zurich, diz que os governos da Allemanha e Austria-Hungria fazem todos os esforços para garantir o exito da conferencia pacifista que deve reunir-se em Berna.»

— E ainda ha quem duvide dos intuitos pacifistas da Allemanha e chame pirataria a sua campanha submarina!...

Divulgada a idéa do confisco dos bens allemães, um camarada, em Santa Thereza, está fazendo cerco a um casal de boches, olho vivo na dama, para sequestral-a á primeira voz. Entre os considerandos desse gesto está o de haver elle ouvido o *fêra-boche* dizer para a sua *philoboche* :

Fem cá, meu «pein».

Venus de Mello

Entre nuvens dulcissimas de aroma,
Em doces tardes, em manhãs serenas,
Do firmamento sob a azul redoma,
Vejo-a colhendo dhalias e açucenas.

Onde seu vulto deslumbrante assoma,
De olhos azues e de feições hellenas,
Revivem nelle os marmores de Roma
E as estatuas olympicas de Athenas.

Do seu olhar, da carne rica e pura,
Deslumbra-me a celeste claridade,
Extasia-me a diaphana brancura.

Se, coroada de rosas, entre orchideas,
A visse, errante, nos vergeis da Helláde,
Num pé de couve se enforcara Phydias!

Dum-Dum.

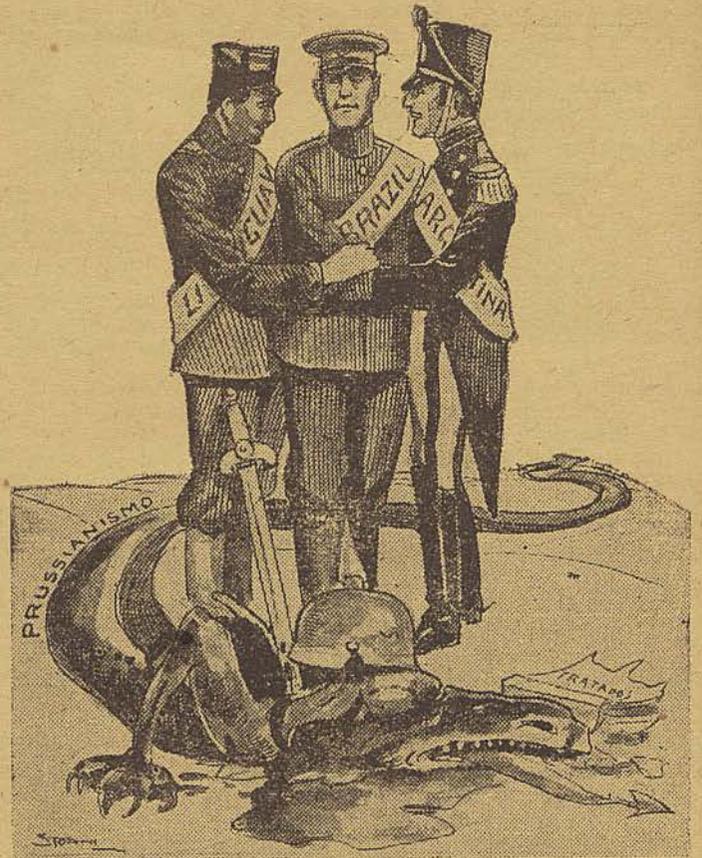
S. Paulo.



SAPUCAIA — Deixa-te está, sua presumida! Com semelhantes hospede tu inda ha de acabá mais suja di que eu!

D. QUIXOTE

OS ALLIADOS DE HONTEM E DE HOJE



**TUDO NOS UNE,
NADA NOS SEPARA**

*El dragon de la perfidia
usó en vano su rencor;
que lo que ha unido el amor
no lo separa la insidia.*

Completando a delicada idéa do collega argentino Caras y Caretas, aqui convertemos os tres países em tres forças iguaes e essencialmente americanas para esmagar a hydra do prussianismo que tenta esphacelar os direitos dos países que lhe não applaudem os desatinos.

Perfis e trocadilhos burrocraticos

Ministerio da Fazenda

Este é irmão gêmeo do Cosme. Logo ao nascer puzeram-no na roda e tantas travessuras fez que teve muitas vezes de fícar de rodilhas.

Fez-se homem e desde então a sua vida tem sido uma larga estrada de rodagem.

O seu passinho miúdo e apressado é bastante conhecido no Thesouro, e mal se acerca de um pobre diabo põe-se a rodar de um lado para outro, todo risinho e baboso, fallando sem cessar de politica, dos seus clubs, dos pareceres que proferiu neste ou naquelle processo e tudo isso sob uma terrivel chuva de perdigotos. Esse defeito faz com delle ninguem se rodeie, sendo que as más linguas já o baptisaram de *regador*.

E' visto frequentemente na Procuradoria, e mal assoma á porta todo o pessoal treme, na certeza de que o homem se gruda allí por uma ou duas horas a fio cuspidando tudo numa verbosidade *clubesca*.

E' formado em direito e dizem ser intelligente.

Apezar de não haver mais clubs de sorteio continúa com muita sorte a su-

perintender esse serviço, exarando de quando em quando, nalgum papel desgarrado, um parecer moldado em garatujas indecifráveis de *tico-tico*.

E' solteirão e dado a conquistas amorosas, tendo posto mesmo muita mulher a andar com a cabeça á roda.

D'ahi a setta venenosa que lhe atirou cupido e que lhe descascou quasi toda a fachada.

E' bom, attencioso, muito prosa, mas... como diz o Cosme, supinamente páo.

Quanto a nós, confessamos que quando o vemos approximar-se, temos impetos de gritar, apontando-lhe a porta, *roda!*

O Sr. Barbosa Lima apreciou a situação em que nos encontramos e fez appello para um movimento de patriotismo diferente dos gestos theatraes, porque o momento é de acção e de energia e não de mensagens e palavras.

— Perdão. Se assim é, comecemos por fechar o Congresso que outra cousa não faz e não tem feito.

O Natal bate ás portas

Daqui ha um mez andará o Papá Noel batendo em todos os lares, ricos e pobres, distribuindo brinquedos ás creanças e presentes mais praticos á gente grande.

Não espera o leitor tambem o seu mimo de Natal?

De certo que sim, principalmente se é (como deve ser) um fumante dos cigarros *Marca Veado*, e tem tido o bom senso de colleccionar-lhe os vales.

A *Fortuna* virá talvez com as suas azas brancas e a sua cornucopia de graças trazer-lhe um dos premios que a Grande Manufatura de Fumos *Veado* distribue aos seus incontáveis freguezes:

1	PREMIO.....	30:000\$
1	".....	3:000\$
1	".....	2:000\$
2	PREMIOS 500\$.....	1:000\$
4	" 250\$.....	1:000\$
10	" 150\$.....	1:500\$
2	" 100\$.....	200\$
30	" 50\$.....	1:500\$
10	" 30\$.....	300\$
50	" 20\$.....	1:000\$
100	" 5\$.....	500\$
6000	" 3\$.....	18:000\$
6211	PREMIOS.....	60:000\$

INTERPRETAÇÃO GERMANICA



— Agora, eu só citatão suíço, da bacivica Suíça, conforme estes babeis, mas se o imberio da Allemanha ganha o guerra, eu folto a ser supdito da imberia-vel e infencifel Allemanha, convorme outros babeis que tenho em casa. Não é isto?

Dos bancos às cadeiras

ESCOL ANORMAL

Maximas pedagogicas

Dizem: que a Professora Daltro ainda não offerceu os seus serviços de guerra ao governo, porque, está inventando um mosquito para caçar submarinos.

✧□□□✧

que o Amaral e o Cabrita ainda estão chorando de... patriotismo.

✧□□□✧

que o Bricio soluçou como um Coiô casco de burro.

✧□□□✧

que a Esther é germanophila, porque, assim manda a Santa Madre Igreja.

✧□□□✧

que muita gente na Escola Normal, sentiu mais o apedrejamento das casas allemães do que o afundamento dos vapores nacionaes.

✧□□□✧

que o Afranio Peixoto, francez como sempre, na livreria Alves, commentou o caso com a elegancia do seu estylo doce de côco da Bahia.

✧□□□✧

que o Moura Castro está organizando uma lista negra para os allemães da Prefeitura.

✧□□□✧

que o Sr. Amaro é um britannico de carne e osso.

✧□□□✧

que, só por isso, o Sr. Cicero deitou aquelle discurso hyper-alliophilico, super-germanophobo, ultra-contra-prussiano.

✧□□□✧

que o Kaiser radiographou ao Sr. Goudim, pedindo para não estragar, com a sua eloquencia, os planos da Allemanha na America do Sul.

que, á vista disto, o Sr. Goudim não continuará a sua campanha verborrhagica.

✧□□□✧

que o Sr. Roberto Gomes vae entrar para o Tiro do Leme.

Ouidor.

Consultorio medico-escolar

CORYNTHO — Nos Estados Unidos, não; aqui! No tempo do Junqueiro. O portuguez nunca foi inimigo do preto e se o fosse não existiria o mestiço, de que falam os Tabordas.

NICOLA'O — Não pode! Não pode e não deve! O Sr. Nicoláo não pode touvar a pirataria allemã... Principalmente nas escolas publicas e em paléstra com as professoras.

FABIO LUZ — Pregar o odio e a vingança não é processo pedagogico. A criança não precisa conhecer as immoralidades da guerra.

CAMPOS DE MEDEIROS — Maldizente, não; tessoura. Quando não se escreve mal de alguém, é preciso, ao menos, dizel-o. Isto, afinal, está, como diz o outro, na massa do sangue.

MARANHÃO — A surdez do Mario é um bom pretexto! Toda a vez que a coisa enquiçar, não precisa mais nada: — O Mario não ouve! Dá resultado! Garanto que dá resultado!

ORLANDO LOPES — Não ha nada como um bom principio! Na anarchia é que reside a ordem. Mostre aos que duvidam, o bello exemplo da Escola Maná.

Mme. Peteca.

Nuestra guerra

Nos ultimos encontros entre brazileiros e allemães, nesta capital, falleceram: no combate da Casa Flora — um pintasilgo, um sabiá, dois cachorrinhos, um bemtevi e uma gallinha de raça; e na escaramuça do "Pão de Assucar" — um porco de confeitos e a menina de chocolate.

Dos jornaes:

« Procuramos ouvir o Sr. ministro da Marinha sobre a prisão do capitão de corveta Azevedo Marques, que desafiou a multidão no "bar" da Brahma, erguendo um viva á Allemanha. »

— Não foi o capitão de corveta quem agio... Foi o freguez do Bar quem protestou...



E um recente estudo cinematographico de Socrates, colhemos algumas observações desse grande gynecologista assyrio que descobriu as Furnas da Tijuca, onde se travou o famoso combate das Thermopilas.

Esse sabio, fallando das condições hygienicas do Rio, destaca a importancia que tem a poeira com relação á propagação das molestias do gado humano.

Com effeito, o simples acto de uma vassoura agir sobre uma camada de poeira (*stratus poeri*) levanta-a, indo a mesma, adquirido o momento de inercia, pousar sobre os mesmos objectos onde anteriormente repousava.

Isto, porque o peso especifico da poeira está com a vassoura na proporção de 5 .º segundo a formula de Kotschivskv.

A poeira contém microbios, que fazem mal á gente, quando ingeridos sem as devidas precauções pedagogicas.

Para evitar esse perigo foram escogitados alguns meios mais ou menos felizes, mas pouco duradouros.

Um dos meios, que theoreticamente nos parece mais pratico, é o de misturar com a poeira 60 .º de chumbo em pó e 2 .º de gomma arabica para que o pó adhirá ao chumbo e não se levante.

Assistimos ás experiencias feitas hontem sobre esse processo no Gabinete Anthropometrico do Hospital Veterinario de Manguinhos.

As experiencias foram coroadas de exito, e um dos presentes, que é dentista do Ministerio da Agricultura, resolveu adóptar o *systema* para chumbar os dentes da Serra dos Orgãos.

O autor do invento não concordou com isso; e com razão, pois o emprego do methodo acima descripto deixaria as ruas desprovidas de pó e o chumbo em pó se tornaria raro no mercado monetario, desvalorizando o commercio das vassouras, embora em muitos lugares ainda prevaleça o antigo costume de varrer com o cabo.

O Governo, porém, num louvavel intuito, seguido pela bôa vontade da população, que mesmo na poeira consegue distinguir a nacionalidade dos microbios, tomou a si a tarefa de adoptar o invento e fundou para esse fim o Instituto de Prophylaxia Antibochica, com um bem exercitado grupo de varredores centraes e bilateraes, munidos deapparelhos especiaes para produzir a reacção de Wassourman em todos os grãos de poeira que deverão examinar, separando por meio de analyses paraplegicas as cellulas kulturiformes e tomando devida nota de todos os spyroboches espiñonarios que forem encontrados.

As materias organicas, devidamente acondicionadas, deverão ser collocadas em fermento de cerveja a 95 .º de degradação, num precipitado sporadico, «sem deixar vestigios» e convenientemente fechados, serão em seguida remettidos ao Congresso das Mumias do D. Simoens da Silva, para que seja, então, resolvido o emprego da agua oxygenada na irrigação das ruas.

Qualquer communição que os interessados queiram fazer sobre o assumpto, pode ser dirigida ao «Gabinete Protoplasmico» do D. Quixote.

* * *

A guerra que as circunstancias nos impuzeram contra os Imperios da Devassidão, veio apresentar-nos um problema de difficil solução.

Agora, todo «boche» que tem amor ao couro, para que as costas não lhe dóam, tomou o alvitre de se declarar brasileiro, exhibindo para esse fim, papeis, que agora nos toca a nós, de chamar «farrapos».

Hoje ou amanhã o Kaiser virá pelas columnas dos jornaes declarar que nasceu no Brazil, e passará a assignar-se Guilherme de *Mãos lençollern*.

Elles têm topete para tudo, até para se declararem brasileiros quando as circunstancias ameaçam dar-lhes com a Kultur na cabeça.

Felizmente os individuos desta raça se conhecem de longe pela caracteristica carantonha de abutre que nunca se desfaz, ainda mesmo sob uma camada espessa de verniz, que logo se deteriora.

Para resolver este importante problema já propuzemos á Academia do Trapiche Mauá, o alvitre que vamos expôr.

Submetter-se-ha todo e qualquer «boche» ou que tal se pareça, a uma reacção chimica, a realizar-se num Laboratorio de Analyse Debochativa, procedendo da seguinte maneira.

O individuo suspeito deverá passar por uma solução de 60 .º de ruybarbo (S 2 A), e 40 .º de acido prussico.

Desta prima reacção resultará um precipitado, o qual, si contiver lupulo, cevada, e compostos organicos de *ersatz* e linguça de Vienna, dão indicios da origem allemã do individuo examinado.

Passar-se-ha em seguida, o individuo por uma solução concentrada, preparada com o extracto de Kultur e batatas com fermento de prussiato de potassio; os residuos indicaráo, pela analyse quantitativa, o gráo de prussianismo do sujeito.

A ultima analyse a ser feita, ou analyse de adherencia, segundo a formula do Dr. Tewounakara, eminente cientista japonéz, consiste em immergir o sujeito num banho a 75 .º de acido sulphurico, e analysando em seguida a fumaça, si esta desenvolver gazes asphyxiantes e tiver cheiro de gordura de porco em putrefacção, não haverá duvida alguma de que o sujeito examinado é allemão, e como tal deve ser condemnado á execração universal.

— Só lhe resta naturalizar-se entre os antropophagos, si conseguir honra de ser comido por elles. Mas, consta que antropophago não come animaes *fe-sandés*.

Yantock.

Arcades ambo

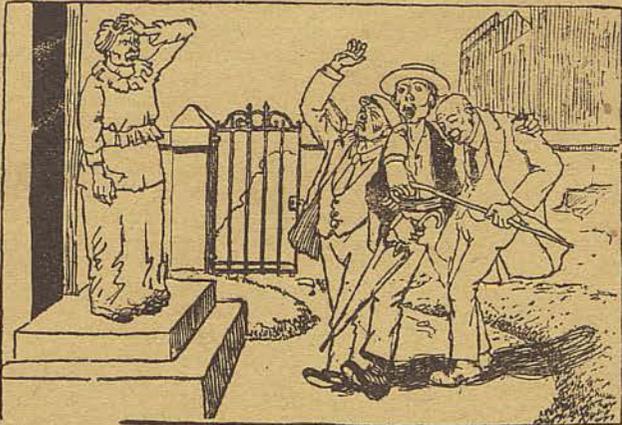


— O Luxburgo chama-nos de indios e o Taborda de mestiços...

— Sollrem da mesma molestia; ambos têm indiosinercia pelo mestiçismo...

D. QUIXOTE

Propaganda pratica



- Mas que diabo é isso?!
- Estivemos na sessão da Liga...
- Que Liga, homem?
- Contra o alcool!... Liquidamos todo o que havia!



O collegio fallava-se sobre a *Nuestra Guerra* que andou por ahi a intrigar o Brasil com a Argentina.

— São estrangeiros que se alugam ao marco allemão; disse o professor. Gente sem dignidade.

— Pois eu, disse um alumno, somente de germanophilo—se soubesse escrever fazia o mesmo.

Todos olharam-no indignados.

Mas o pequeno continuou:

— Entrava para o jornal, sentava-me a uma mesa, tomava a caneta, e pregava na testa um escripto:

«Aluga-se».

— Muito bem, tornou o professor, mas era bom acrescentar:

«Sem mobilia».

Bor-Néo.

O Lima Quaresma protestou, energicamente, contra a destruição do *bar* da Brahma. Isso é de matar o Brasil á sêde!

Viram isto em Ceará!

Conselheiro Accacio illustrado



O cão é o symbolo da fidelidade.

O Sr. Medeiros e Albuquerque, autor dos artigos em branco d'*A Noite* não é o unico que assigna columnas de silencio nos nossos jornaes. Ha varios illustres jornalistas e litteratos que são autores de livros em branco e artigos da mesma côr, mas que por modestia occultam o seu nome. Eu, por exemplo.

Um energico protesto.

Disse a *A Epoca*:

«As casas assaltadas tinham o aspecto doloroso, triste de uma cidade que houvesse sido destruida por um cyclone.»

Alôra casas que parecem cidades, protestamos porque as casas assaltadas sendo allemãs, quer dizer que isto aqui é cidade allemã.

E energicamente!

O *Comité Americano para ou pró imposto unico* está fazendo propaganda no nosso paiz. O processo é intuitivo: somman-se todos os impostos e paga-se o que importar na totalidade e mais 50 % para as despesas de propaganda. O *comité* passa a ser *bebe chá*.

Microbiologia



— E' o microbio da espionagem?

— Parece: resiste ao acido prussico.

PINTURA

E' sabbado. A Avenida, em festa, regorgita...
Um fremito feliz subléva a multidão;
E, entre os grupos, a rir, lindamente se agita
Das moças o garrido e alegre batalhão.

Eu, como toda gente, á cidade em visita
Venho tambem fazer a minha exhibição,
Quando... Sinto que, ao longe, o seu olhar me fita...
E o seu olhar é quasi uma declaração!...

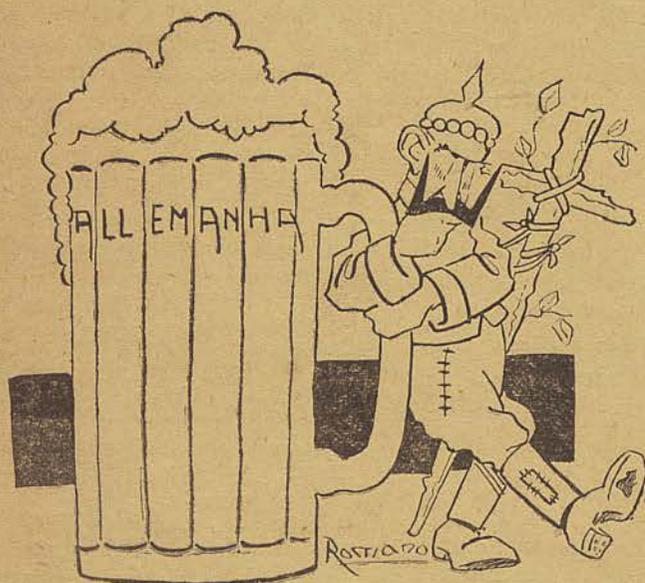
De chofre uma alegria em tudo se derrama
Dando á turba mais vida e á tarde mais fulgor,
Sorri... Sobem-me á face uma indiscreta chamma...

E, ante o exaggero audaz do meu rubor,
Ouço, escandalisada um velhote que exclama:
«Mas como vai pintada essa moça, que horror!...»

Baby Furlana.

D. QUIXOTE

JUSTO RECEIO



E' tanta gente com sêde, que eu desconfio que a cerveja não chega.

BELLAS-ARTES

A Escola de Bellas-Artes ainda não se manifestou arduamente pela entrada do Brazil na guerra.

— E' que ninguem aqui quer ser pintor de batalhas, commentou o Nery.

* * *

Corre o boato de que o marinheiro Navarro da Costa, actualmente na Europa, deixará de pintar marinhas.

Não acreditem em semelhante boato. O Navarro á força de tanto pintar «verdes mares bravios...» (como diria J. de Alencar, se fosse nosso contemporaneo) está como peixe e se lhe tirarem fóra d'agua...

Nem é bom fallar nisso ..

* * *

O Bruno zarpou para Campos.

Dizem que elle foi mais como artista cantor do que como artista pintor, para no caso de ser precisa a sua voz em qualquer eventualidade.

A idéa, portanto, da «troupe» Levino, Fanzeres, Rubens & Nogueirinha, de organizar em Campos uma temporada artistica, venceu em toda a linha.

Só lhes falta o violão do Raul Bevilacqua e o violino do Baptista Allaggio.

* * *

— Eu sou contra a concurrencia dos velhos ao salão da Juventas.

— Isto é tolice. Uma vez que a Sociedade está se envelhecendo é justo que os velhos já possam concorrer tambem .

* * *

Naufragou a Exposição de Arte Christá.

O principal submarino que a afundou foi o professor Araujo Vianna.

* * *

Raphael Paixão, respondendo a um artigo do *Jornal do Commercio*, provou a responsabilidade da critica no pouco desenvolvimento que tem tido a Arte Nacional.

Ao terminar a leitura do protesto, o critico autor do artigo murmurou :

— Fui buscar lá e sahi tosquiado...

Recebemos o seguinte telegramma :

« T. de Senna. — Rio.

Successo garantido quando voltar ahi, pois já fiz cerca de 1.200 sanguineas. Espero fazer outro tanto n'esses cinco annos. Progresso sempre. Guarda-chuva ainda vivo. —

Marques Junior. »

« N. B. — Isto aqui é bom!!!... »

M. J.

* * *

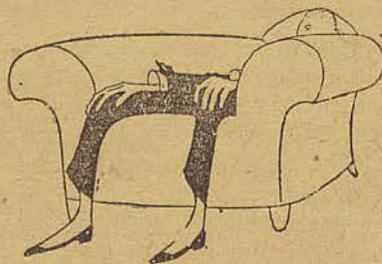
— Leste a circular do Presidente da Juventas?

— Li; até parece circular do Sabino Barroso quando presidente da Republica.

Terra de Senna.

Ha um meio de ser mais boche que o Hindem-burro; é tomar para nome a parodia do appellativo do ministro hollandez, isto é Super-Zeppelin-über-Muller.

Um homem assim fazia o outro pagar o mal que não fez.



Home, sweet home... dizem os inglezes; o lar, o doce lar...

De facto, nada mais delicioso que a casa da gente...

E para que seja elle mais appetecivel, depois das horas afanosas do trabalho, cumpre fazel-o confortavel e elegante.

Para isso requer-se a collaboração do marido e da mulher; esta tem o segredo do bom gosto; aquelle sabe escolher o confortavel. Ambos sabem o que devem adquirir para o seu home, sweet home.

Mas, onde encontrar o que «convém» e pelo preço que «convém»?

Uma visita á Casa Leandro Martins responde cabalmente a esta pergunta.

Os moveis desta casa alliam á elegancia e ao conforto a mais absoluta solidez.

PARCAS LETRAS



— O Snr. conhece es Sertões?

— Não, senhorita; nem desejo. Fóra da Avenida sinto-me deslocado. . .

Quem tem kultur tambem tem medo



Como um ex-dono de uma casa de chopp soube precaver-se contra as manifestações um pouco categoricas do nosso nacionalismo!

A festa do Riso em homenagem ao "D. Quixote"

A festa do Riso organizada pela distinta actriz Natalina Serra em homenagem a esta revista e que se realisara brevemente em um dos nossos theatros já tem organizado o seu programma que constara, entre outros, dos seguintes numeros:

«O riso», conferencia humoristica de Raul Pederneiras, por Natalina Serra.

«Tragedia Conjugal», saynete de Ernesto Lacerda.

Comedia em um acto, de Bastos Tigre.

Comedia em 1 acto de Julião Machado.

Acto de monologos e cançonetes, composto de originaes de Luiz Edmundo, João Luso, Veriato Corrêa e Simões Coelho.

Concurso de caricaturas, pelos nossos mais distinctos caricaturistas que farão "bonecos p'ra rir".

os seus documentos, encontrando alli, resalvando os mesmos direitos, os Srs. Hermes Fontes, João do Rio e Lima Barreto. Os professores J. Dias e Hemeterio dos Santos tambem fizeram declaração em cartorio.

Não existe mal que não tenha o seu antidoto.

Para a carestia da vida o remedio e saber comprar, dando a preferencia á casa que, graças á sua grande clientela, esteja nas condições de vender barato, pois o seu lucro consiste na somma de muitos pequeninos lucros.

A Cooperativa Militar e uma casa considerada nesta capital, como capaz de curar todos os males decorrentes da tão fallada crise economica.



VENDE-SE AO PUBLICO

Avenida Rio Branco ns. 176-178. Edificio do Lyceu.

O humorismo e o estado de guerra



OB a lei da censura e sob inspição da formula superior da nossa correspondencia: *Graça e dinheiro; Dinheiro não e graça, e considerando que não ha dinheiro de graça, nós necessitamos resolver*

a questão de ter graça em tempo de guerra, isto é, em tempo de luto, coragem, caracter e esperanza.

A questão é grave, tão grave que até parece emanada da figura gravissima do coronel Felix Pacheco, do Tiro, o homem mais sério deste valle de lagrimas.

Ha cousas engraçadissimas sob as quaes pesa o silencio de uma patriótica discreção e outras ha muito pouco patrioticas e que não dão nenhuma vontade de rir. E que typos! Que gestos! Que phrases!

Vá a gente tocar nisso... Santo Deus! a censura nos arrombaria as portas e derrocara as nossas columnas enfeitadas de rosas e de espinhos.

Mas é preciso convir em varias coisas convenientes que têm relação com o estado de guerra e com os quaes o humorismo se daria patrioticamente bem.

Por exemplo: a Camara dos senhores Deputados. Seria de um admiravel patriotismo examinar de guizos e pandeiros, de castanholas e apitos, a gaiatada magistral dos nossos legisladores.

Outro exemplo: Os frades allemães. Boa gente, pombos mansos em baixo de batinas sagradas! E o Laet!?

Não seria o caso do governo pagar as nossas pilherias em cima dessa gente?

Reclamamos essa medida pró-alliados. Rindo, nós saneamos a cidade e o governo economisa a censura revertendo o dinheiro em nosso favor, de modo a valorisar o humorismo em estado de guerra.

NADA MAIS FACIL

que confeccionar-se um vestido em casa, com bom gosto e economia, quando se faz passar a fazenda pelas officinas da Casa Ratto.

Mais um e mais outro pento. E tem-se o vestido prompto. Gonçalves Dias N. 47

Nada de confusões!

Afim de que nos não ataquem a typographia, temos a declarar que o nosso collega de redacção Antonio Torres não é, absolutamente, allemão. O nosso companheiro esteve na Policia mostrando

D. QUIXOTE

Nos dominios de Apollo



A imprensa grave, austera, sizuda, já disse do *Bosque Sagrado*, de Leal de Souza, as cousas que devia dizer; isto é — louvou muito, elogiou vivamente, collocando o volume entre os mais fortes e formosos apparecidos nesta phase de renascimento poetico.

D. Quixote não é critico: ou defende ou ataca. A sua lança não é o sceptro de Salomão: é a arma do cavalleiro que tem sempre um partido, uma idéa firmada, uma convicção estabelecida. E a sua convicção neste caso é que o livro de Leal de Souza é magnifico.

Provas? Mas, para que? Haverá no Rio alguém de mau gosto que ainda não tenha lido os versos do *Bosque Sagrado*? Si ainda houver, esse será o ultimo, por que aqui lhe deixamos, neste soneto forte, uma ligeira amostra da poesia de Leal de Souza. E' o *Paladino do Senhor*, thema em que *D. Quixote* é, como cavalleiro, ultima autoridade:

Cavalleiro de Deus, da espada toma!
Escuda, paladino, a crença illéa!
Sob os alfanges do Crescente, pésa
No chão da Cruz a planta de Mafoma!

A lança fiel que o musulmano doma,
Servo e guerreiro de Jesus sopéa!
Ao trom das armas, no ciclar da résa,
Leva a Jerusalém benções de Roma.

Como, affrontando as pestes, o estandarte
Da Africa e da Asia aberto á chuva e á brisa,
Heróe de fé, rumo da gloria, parte...

« Regina coeli! » tens como divisa!
Proclame-a o teu valor por toda a parte
E triumphes com ella em pugna lisa.

O *Bosque Sagrado* é apontado pelos criticos nacionaes como a expressão absoluta do parnasianismo severo, em que a Forma é uma verdadeira religião. Se ha um unico defeito no livro, é esse; mas esse defeito constitue, para os verdadeiros esthetas, uma grande qualidade, um grande merito, uma grande virtude que bastaria para consagrar um poeta.

Leal de Souza é um bello nome nas letras nacionaes. O seu triumpho, que foi rapido, ha de ser tão duradouro quanto merecido e brilhante.

Sertaneja

(A Viriato Correia).

São noivos — a bella Rosa
e o nhô Mané da barreira.
Eil-a a correr pressurosa:
vae recebel-o á porteira.

Diz elle á noiva formosa:
« Vaincê vem linda e facera
como a vaquinha Barrosa
quando corre na manguera... »

Cheia de doce alegria,
ella ficou certamente,
por tão gentil cortezia,

pois que á sorrelfa procura,
dos labios, n'um beijo ardente,
dar-lhe a pitanga madura...

Dona Tristeza.

Fantasia sportiva



— A guerra! terei que deixar os meus
dois sports predilectos, trocando pela
Bala a Bella e a Bola.

Alguns cumulos

Quand il se lâche

Le bossu en a plein le dos.
Le marchand de peaux dit: « O'est
tannant! »
Le charbonnier broie du noir.
Le médecin alieniste enrage.
L'acteur fait des scènes.
Le teinturier change de couleur.
L'anarchiste éclate.
Le cocher de fiacre s'emballe.
Le garçon d'abattoir se fait du
mauvais sang.

Carta aberta

A minha noiva Januarina.



Morena cor de vintem,
Minha frô do coração
Quando eu não te vejo bem,
Fico em desesperação.

Lanço mão hoje da penna
P'ra teu physico descrevê
Não vás pensá que é um poema
São versos fácis de lê.

Teu cabello fino e brando
Chêra a tutano de vacca
Parece (má comparando)
Um ninho de jararaca.

Teus óio são dois tição
Que minha vida allumia
Morena, quando é que as mão
Unimo na pretoria?

Teus labio doce, são bala,
Dessas de cinco um tostão.
Os meus, si entrasse na falla
Diria: — para ti são.

Benza-os Deus! então teus pé
São mesmo um nunca acabá!
E os meus encanto elles é
Tal o geitinho de andá.

Tuas vertude eu não quero
P'ra não te offendê, cantá
Mesmo praquê os home é zero
Nessas coisa de morá.

Adeus! até outra vez
Creio que si Deus quizé
D'aquí a dois ou tres mez
Tu serás minha muié.

Zé Arripiado.

Receita para matar o bicho

Ao Chefe de Policia

Se você leva em capricho
Matar o bicho a valer
Uma idéa aqui lhe esguicho:
Faça a Caninha correr
Que o povo lhe mata o bicho.

Monte tendinhas a esmo,
Dê paraty sem olhar
E que eu me faça em torresmo
Se o bicho não acabar
Por se matar a si mesmo.

D. Xucé.

D. QUIXOTE

Respondendo á "Cavação..."

Nhò Juca m'escuite um pouco
A resposta vou lhe dá:
— Chiquinha não é tão linda
Cumo vancê qué talá,
Mas, é menina prendada
E de bôa inducação,
Lava, ingomma, faz crochet
E bole bem... c'um togão.

Um home que tem negoço
Que verso sabe rimá,
Não é cousa, Nhò Juquinha,
Munto faci de se achá.
Vamo intão tratá das coisa,
Cuidando das rumação
Pro casamento sê já
Sem havê afobação.

Sendo vancê niguciante
O mais forte do lugá,
Qué dizê que minha fia
Munto bem vae se casá.
Eu, cumo mãe, tô contente,
Tenho alegre o curaçon
Pur vê minha rica fia
Casá cum home tão bão.

E, como vancê, nhò Juca,
Vou minha vida ganhá:
Depressa pro *D. Quixote*
Estes versos vou mandá.
Imbóra não teja certo,
Não teja lá munto bão
Póde sê que elle pubrique
— Respondendo á "Cavação" —

Sia Rita.

Vide o n. 23 do *D. Quixote*.

Uma boa maneira de agradar é um presente.

Um bom presente é uma gravata.

Uma boa gravata encontra-se na

MAISON SPORT

Gonçalves Dias n. 53.

Não precisava...



— Que idéa essa tua! Fazeres-me sair de casa para ver o Esqueleto!

Echos do



Banquete



Afinal de contas a sallada mineira é que é o prato de resistencia.

Não nos parece um prato muito substancial, nesse tempo de vaccas magras.

Fritzgadas...



integros e pacatos cidadãos.

O velho Fritzberg morava em ***, pequena cidade do Sul, onde por tricas politicas de logarejo, naquella occasião, foi injustamente envolvido em um processo.

Appellou para o filho, teuto, bacharel, que então na Capital do Estado, já gosava de prestigio entre os chefões.

O appello chegou ás mãos do joven doutor, que nesse tempo, de costas quentes pela facção a que pertencia e adversario á politica do pae, nenhuma importancia ligou ás lettras do velho e inconsideradamente deu-lhes o destino dos papeis inuteis. E o pobre allemão não teve remedio, sinão aguentar uns mezes de cadeia alli no duro!

Acabrunhou-se com a ingratitude filial; mas, passado o tempo e reconhecida a improcedencia da accusação, tornou a brilhar a sua

estrella e, já então intendente, o velho Fritzberg era feliz e considerado.

Eis que na Capital, em dia de eleição num rôlo armado bruscamente num café, lá se foi de embulho, o nosso importante e superior Fritz filho. Lembrou-se ali o maganão que tinha pae e expediu, lamuriendo, choramingas, uma carta para ***, implorando a protecção paterna.

A resposta não se fez esperar. Lembrado ainda do bom filho, o velho enviou em poucas palavras de um telegramma, o seu consolador auxilio anciosamente esperado:

— «Guenta, como guentou tua pae».

E o bacharel guentou mesmo...

Dona Sara Cura.

Affonso Coelho tomou a resolução de abandonar Friburgo e tomar outra direcção de vida, justamente magoado com a grita que agora se levantou em torno da sua recente viagem á Bahia.

— Que gente tola! — diz elle, a cada momento.

— Ossos da celebridade! Cavacos do officio! Todos os grandes homens queixam-se desse mal! Até Napoleão que tambem tinha um «cavallo branco»!

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.

EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo generoso, alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os números, as contribuições que lhe forem enviadas pelo público — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociais, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça, Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso do nós-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NEM, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

SALGHICHA — A historia é engraçada; foi até uma das que nos fizeram rir na infancia, quando eramos mais ou menos da sua idade. Hoje, a gente está horrivelmente dyspeptica e em pessimas condições de digerir os seus pratinhos de mimo. Por 3\$000 são caros.

FORMIGUINHA — Pelo seu processo de substituição tornariamos impossivel a leitura do D. Quixote. Mas substituir a rã pela sapa! Puxa!

DIRTH — Não percebemos a graça. Pode ser que a tenha pelo facto do sr. se haver divertido em escrevel-a. Para o D. Quixote é preciso coisa que se leia.

MADMOISELLE (Recife) — Uma vez que dispensa os 3\$000 em favor dos pobres do D. Quixote, nós ponderamos que esses tres mil réis ainda não estavam ganhos no momento da sua facilissima generosidade de nos dar o que nos pertence.

RAUL CERINAUT — Isto aqui não é critica literaria, mas si quer um conselho, aqui o tem:

Faça os versos que quizer, mesmo bons e até mesmo como os que nos mandou, mas não escolha a profissão de poeta no momento em que a patria precisa de seu esforço viril.

PRINCIPE ANTE -- O trocadilho está violentissimo como um *shoot in goal* dos que o sr. costuma dar. Economise-nos porém, o trabalho da defeza contra os seus béques.

CARLO PICHAFUOCO -- Seria para nós uma falta de cordialidade chamar o ridiculo sobre o modo de falar da gloriosa nação que sofre hoje uma espantosa angustia.

Respeito e silencio até o momento de sua resurreição.

HENRI CESAR -- Venha, homem de Deus! Em vez de vir, o sr. envia-nos mais collaboração e nesse andar toma-nos toda a revista e todos os tres mil réis de que tambem os outros néos precisam e merecem.

SANGHO-PANÇA -- Essa aneddotica é velha e mais conhecida que o dr. Moncorvo Filho ou o coronel Silvino de Mattos.

MA-THEMA-TICO -- Está enganado: potencia é outra coisa muitissimo differente. Um professor não faria uma pergunta dessas ao Carlitos, mas ao tenente Antenor de Araujo.

ESQUECI -- Boa pillheria. Por 3\$000, não ha nada mais barato. Ao sr. ficaria por 2\$900, porque gastou um tostão de sello para não nos amollar a paciencia.

FLAVIO BORORO -- O sr. traduziu essa pillheria do Life.

Erão dois judeus e não dois pretos que se felicitarão pelo dia da sexta-feira da paixão, ou coisa que o valha.

ABBE' FESTIN (Cachamby) -- V. Revma. fez-nos rir como não esperavamos. Imagine o Reverendo que nós conhecemos o Juca e elle nos disse que a sua pillheria era mentira. E ficou furioso. Ah!, então, nós rimos desesperadamente.

GLALBERTO MIQUIMBA -- O sr. perden a partida. O Villanova é nosso amigo e o Benedicto tambem. Dessa sorte nós vamos desmanchara intriga, entregando ao Villanova a sua carta para que elle descubra o autor e recomende ao Benedicto que lhe metta o pão no fim do anno.

KALUNGA MORAES -- Essa pillheria é do finado Filhote.

K. C. T. -- Obrigados. Todas as nossas paginas são de bom humor, excepto esta em que ás vezes perdemos a paciencia. Ainda assim, obrigados.

JOÃO DO ACRE -- Ora, seu João; voce manda-nos pillherias e versinhos de barracão de seringueiro?

SANGHO SEM PANÇA -- E' a tal historia. O sr. escreve á machina coisa que toda gente já sabe. Não valia a pena o trabalho, o tempo e tinta. Por ser datylographo não fica valendo mais.

G. VÉRO (Mambuassú) -- Ha de apanhar um cêbo. Nós não vamos para esse sonho de valsa.

ZÉ VALENTE -- Não faça pillherias com a coragem humana. Por essas e outras, o brasileiro fica ignorando o seu verdadeiro valor. E esteja certo de que ha gente que toma mais a serio uma pillheria do que um dever.

ZIG -- Está bom o seu *Um, dois, tres*, mas nós só o aceitaremos si o Raul declarar que o perdôa e si o sr. provar que é amigo do Raul. Isso de todo mundo divertirse com o nome delle, não está direito, não acha?

CONDE DE LA FERRE -- Convém escolher outro assumpto. Leia o que dissemos a Zé Valente.

RAULZINE -- Si a sua historietta é veridica, faça o favor de mandar dizer o nome dos herôes. Seria muito mais divertido sabermos os nomes dos officiaes que amanhã comandarão as tropas.

JANOT -- Os seus desenhos indicam toda a boa vontade desse mundo para a caricatura. Vale bem a pena mais algum esforço e paciencia, observação, estudo e coragem para fazer sempre e cada vez melhor os seus trabalhos. Não aproveitaremos os que mandou; mas não desanime.

ROGER -- Impossivel aproveitar o que escreve; está desentabulado. Desse genero contam-se dez por dia na sala do café da Camara. Será o Sr. deputado?

COPA K. BANA -- Infelizmente já ouvimos essa patuscada em cinco ou seis versões differentes. Até o ministro da Guerra já contou isso ao ministro sem pasta Luiz Guimaraes em casa do Nilo.

AGIL (Jurujuba) -- E' pena que o sr. viesse depois do Tiburcio da Anunciação.

Antes, era um successo. Cultive o genero no *Jornal das Moças* ou no *Diario Official*, que é o mesmo.

GH. LOPES -- Na cesta do Senado vae... vae muita cousa. Assim que houver oportunidade. O resto... não! Nunca! Que horror!

PSITTACUS -- Está bom o trocadilho da *Manoa*. Podia ser um pouquinho melhor, mas, assim mesmo, está bom. O *Francamente* é que, francamente... não pode ser.

KOLA-CORREDOR -- *Efeitos de Amor, Ferroadas e Desfazendo...* Não desfazendo no amigo, achamos regular a ultima que, desta vez, confirma o rifaõ.

GIOVANI GASPARI -- Qual gulodena, qual nada! Não faz cousa alguma, se continuar deste modo!

B... ATA -- E' boa a razão. Não vá, porém, tomal-a ao serio. O resto... cesta.

LALA'O -- Não, meu caro! O seu *Amor cheiroso* não nos cheira bem. Nem o amor, nem os espinhos... Que garganta, ou melhor, que estomago!

JOTA SEM XIS -- A sua, que não é sua, do coronel, é uma *varopada* mais velha do que o mundo! Essa originalidade é... original, mas não pega.

AGORY -- *A vingança*. Tempo, papel e tinta perdidos.

Felizmente a Minervina desmaiou. Que mania!

GLADYS -- Não se fie em castellos no ar... E' sempre assim... Quando se pensa que está tudo firme... bumba!... o abysmo insondavel da cesta!

GH. VITAL -- Modas de hoje?! Modas de todos os tempos!

E a prova é que não será a luz... da publicidade. O mesmo com relação ao *cujo* do remedio caseiro.

ROLANDO DOS ARGOS -- A ballada abalou, rolando de tal maneira que, da pipa, nem os arcos foram encontrados.

MASCARADO -- A bezerra fica no pasto, a ver se engorda. Apesar do *mal triste*, pode contar com o *beef*.

FERNANDO VARGAS -- Onde esse disco de rol que se agite em convulsões? Ora, deixe as pernas do Gelasio Pimental!

CONDE DE LA FERRE -- O Pires já tem sido muito cantado e muito decantado. A sua *Parodia* (soneto) é peor do que as emendas... do marechal, senador, no Senado!

L. GUIMA -- Apontar os erros? No seu trabalho não ha erros; ha apenas crimes!... Delictos juristas pelo *Codigo Penal*... cá de casa.

K. LOURO -- O senhor profana tudo; defunctos, *cadaveres* e... a propria grammatica! O seu *Finados*... vae para o *carneiro perpetuo* da cesta... dos papeis inúteis.

CHICO FACADA -- Qual seu Chico, as suas quadras não quadram!

Arranje alguma menos *quadrupedante*!

MAPRA (Bello Horizonte) -- A pintura não é tão feia, como V. pinta; os seus versos é que estão agarrados a pintura.

MELGA -- Que melgueira, seu Melga! As suas rimas sobre o Taborda estão no mesmo caso do insolente que preten lhe insultar-nos: vão ser *expulsas do territorio nacional*!

BARBEIRINHO -- Amolle a navalha e não amolle os outros! *Cromos*?! Ora, deixese disto! Quem lhe metten na cabeça semelhante mania?!

O Duque Estradeiro.

Temos na gaveta um grande numero de contribuições aceitas que iremos publicando á medida que nos permittir o espaço.

D. QUIXOTE

Costumes teuto-russos

A ESCRAVATURA BRANCA



Guilherme II, o conquistador.

"D. Quixote" agradece

DA Amideria Paulista recebemos alguns pacotes das excellentes gommas *Brasil e Brillante*, dois productos de 1.ª qualidade para as lavadeiras e engommadeiras.

Nós, que lavamos em casa a nossa roupa suja, tivemos um alegrão com o presente; ninguém de ora em diante nos negará

lustre e brilho—pelo menos aos nossos punhos e collarinhos.

Maior prazer ainda nos causou os pacotes de *Feculina e Creme da Infancia*, duas magnificas farinhas para mingãos, melhores que as de fabricação estrangeira.

As creanças em casa deliciaram-se com ellas e nós lhe fizemos concorrência; e até na redacção viramos todos «seu Nicolão» a pedirmos mingão, preparado com as excellentes farinha da Amideria Paulista.

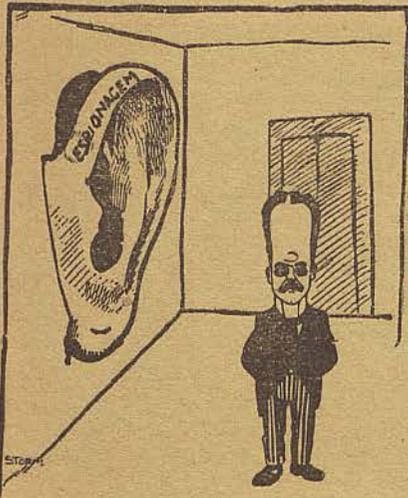
Trecho de uma noticia :

« Não são só os allemães que vêm fazendo espionagem aqui, mas tambem os seus alliados e até holandezes. »

— Pobre hollandez !... Ha de pagar sempre o mal que não fez ! Querem, agora, incluir a Hollanda entre os *paizes baixos*... de sentimento.

D. QUIXOTE

ESPIÕES E ORELHUDOS



Todas as medidas juridico-policiaes serão inúteis, enquanto ficar esta orelha dentro de casa.

O Tempo

Mal chega a tarde, corro ao telephone Para saber a nota do Castello. Pois varias noites tenho estado insomne A pensar:—Chove ou faz um tempo bello?

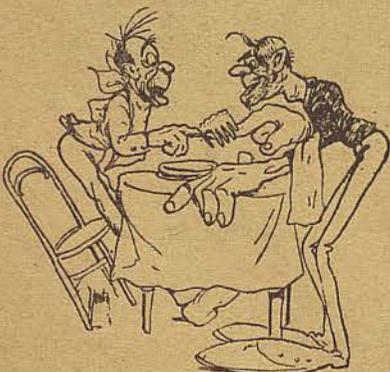
A nota vem: «Agora o anticiclone Tem fugido p'ra além do Setestrello. Temperatura baixa.» diz o phone (linha cruzada) Antigo?... Foi camello...

Deixo em casa a mulher, de cara feia, Corro depressa ao Lopes, que é o meu «caixa» E volto para o lar ás 3 e meia.

Mes agora: o Castello ou erra ou mente, Pois, se prediz temperatura baixa, Como é que sinto em casa o tempo quente...

Job Vial.

— Vou fundar uma revista.
— Como se chama?
— *Cultura*.
— Com Kapa?
— Não. Sem capa. Com C, cedilhado.



FREGUEZ — Credo, que horror! Um pente na sopa!
COPEIRO — Porque o senhor se espanta assim? Então não pedio sopa de tartaruga?

NATURALISAÇÃO NATURAL

Afim de melhor servirem á terra generosa que os acolheu, naturalizaram-se brasileiros os seguintes estrangeiros: um canario belga, um cão da Terra Nova, um porquinho da India, um gato maltez, a Aguia de Haya, doze cadeiras austriacas, o sabão russo, a agua de Colonia, o vinho do Porto, a actriz Italia Fausta, as cebolas ds Egypto e o Dr. Camillo de Hollanda.

Conservaram a nacionalidade a cidade de Mar de Hespanha e o Washington Luiz, capitalista americano em S. Paulo.

Reportagem parlamentar:

«O Sr. Nabuco de Gouvêa, occupando a tribuna da Camara, á hora do expediente, defendeu a necessidade urgente da vinda de uma missão militar franceza para a nossa Marinha e o nosso Exercito, para o nosso Exercito sobretudo.»

—Sobretudo ou capote? Capote é mais do jogo e muito mais militar.

GALERIA DO "D. QUIXOTE"



Gregorio Sabão, ex-freguez do frêge Vira tripa, que endereçou uma longa carta ao Sr. Presidente offerecendo os serviços para o caso do Brazil participar materialmente da guerra. Na sua missiva Gregorio Sabão, se propõe ir a pé até a Allemanha.

D'A Noite:

«Quem, pela manhã, percorresse as ruas, veria em cada esquina dois cavallianos e em cada porta de casa allemã alguns policiaes de infantaria.»

— Uber alles!... Triumphos do prussianismo! Está tudo militarizado!

EM TEMPO DE GUERRA



Concentração e dispersão.

Cavando

Se desta não pegar, eu pulo fóra, Porque, emfim, é pedir em demasia. Convenham: tres mil réis, não é quantia Que pague o esforço que se manda embora.

Emquanto tanta gente collabora, Tanta gente com verve, que estusia, Triumpha e o D. Quixote, dia a dia, Alcança mais nomeada, eu tão caipora,

Pegó da penna e escrevo (heroica besta). Meu duzenturra sae na quarta feira E leio: «o seu trabalho foi p'ra cesta!»

— Insisto. E se repito a mesma historia, Vejo que a Musa arrepiará carreira, Doida varrida, maldizendo a gloria...

Acory.

GUANABARA

Aperitivo nacional e ideal. Tenham-no... em casa!

... antes... e depois...

NOVA PROFISSÃO



— Vê alli aquelle sujeito? Foi peão na minha fazenda; hoje anda cheio de dinheiro, não se sabe como?

— Não se sabe? Pois não é elle um ex-peão?

D. QUIXOTE

NO HORTO

Pello... amor...

Indo ao cinema
João Soledade
Sentou-se ao lado
De uma deidade.

Cupido o fere,
Seu peito estala,
Foge-lhe o medo,
E o cujo falla :

"Gentil menina!
De graça e linha
A mão quer dar-me
De esposa minha ?

"Não seja perfida
Responda-me, ande!
Se é curta a *bolsa*
Minh'alma é grande."

E ella corando,
Toda um feitiço,...
Disse que estava
Doida por isso.

E, então, marcou-lhe,
Com o peito em braza
Uma entrevista,
Mais tarde, em casa.

Mas, o pae della
Sentado atraz
Ouvira a historia
Do bom rapaz.

Senhor da *coisa*,
O pae da amada,
Franziu o sobr'olho
Mas não fez nada.

Velada lua,
Noite calada...
Ouyem-se passos
Pela calçada...

"Abre, querida,
Sou eu quem bate,
Trago-te flores
E amor que farte"

Abre-se a porta
E o João entrando,
A mão oscula,
Que o ia guiando.

Rumor *Paulino*
De bordoada
Perturba a noite
Calma e calada.

E sob o impulso
Dos beijo *d'ella*
João volta à rua...
... Pela janella.

K. B. Sudo.



Momento d'angustia universal!

TÚ, SÓ TÚ !...

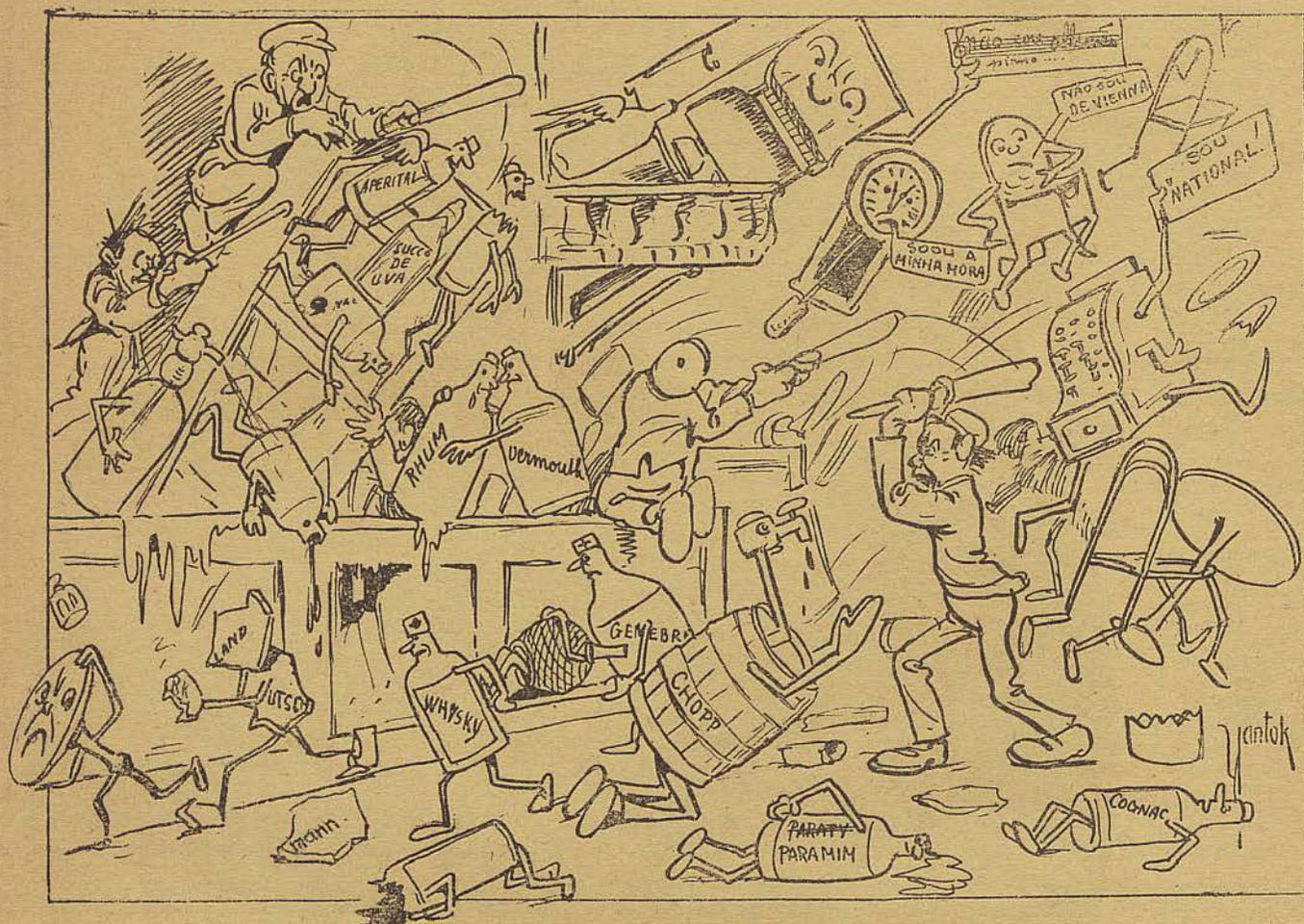
Na ocasião em que se votava na Camara o estado de guerra com a Allemanha, e em que foi unico

voto divergente o do Sr. Joaquim Pires Ferreira, do Piahy, o Sr. Felix Pacheco, representante do mesmo Estado, teve uma phrase que ha de ficar celebre nos annaes

litterarios do Parlamento. O illustre deputado piauihyense levantou-se, e exclamou, fulminando com o dedo o Sr. Joaquim Pires :
— Tú, só tú !...

D. QUIXOTE

Efeito da declaração de guerra à "Bochemanha"



Um nocturno de Chopp... in num Bar... boche que se viu abar... bado, ou a noite de São Bar... tholomeu.

Economias de guerra

CONSELHOS DE UM PATRIOTA

— Não devemos pagar aos nossos credores. Na guerra como na guerra: o cadaver está fóra de combate pela força absoluta e cega da transformação.

Demais todo credor é espião e germanophilo.

— Não se devem comer as batatas nem as uvas nem as maçãs nem as bananas sem as cascas, para não desperdiçar. As laranjas, melancias e abacaxis devem ser abolidos; são fructos boches, têm cascas de beton e arame farpado. Os cocos e as nozes devem ser engulidos inteiros. Abstenhamo-nos dos fructos prohibidos.

— O assucar deve ser substituído pelo sal durante a alta decretada pelos Uzineiros e pela conscrição da heter-raba. Os diabeticos poderão ser curados por esse regimen e aproveitados nas fileiras.

Si o sal subir de preço, adoça-se a lingua, lambendo-se sabão.

— O chá deve ser feito em infusão de agua fria para economizar o fogo e a

conta do gaz. O café pôde ser comido em pó.

— Seria de grande alcance substituir a carne verde pela carne já madura, quando o osso começa a despregar. E uma vez que o osso é o caroço da carne, si está caro o osso, separa-se este para os doentes e para as crianças. Os cachorros devem ser enviados para o matadouro avicola ou então ficarão alimentados com as pennas das gallinhas do visinho.

— Não se deve fumar, salvo si o amigo, por mera cortezia, nos estender a carteira. Neste caso devemos servir apenas da metade dos cigarros existentes. Si a carteira contiver apenas um cigarro, devemos cortar as relações com o offerante, que é espião e está fiscalizando o nosso consumo e os nossos habitos.

— A roupa deve ser mudada uma vez por mez, a roupa branca, já se vê, porque a de fóra é uniforme de campanha e para as trincheiras e portando convém que tenha uma camada de barro que a proteja e conserve do pó e da metralha durante toda a guerra. As lavadeiras serão assim impellidas a ir para a Cruz Vermelha. Os alfaiates, na maioria germanophilos, irão para um campo de concentração.

— Não se deve fazer a barba nem cortar os cabellos. Além da economia do tempo, do sabonete, das navalhas e te-zouras que serão requisitadas para o depósito do material sanitario, a gente ficará um verdadeiro poilu em um mez; além disso todos os barbeiros são inimigos dos poilus e portanto perigosos boches.

— Cumpre abolir os ovos da alimentação, as fritadas, as omelettes e os fios dos ditos. Todo ovo encerra uma gallinha ou um gallo e si nós os comemos, não teremos canjas no futuro. E' bom substituir os ovos por caroços de abacate que, apesar de um pouco mais escuros e mais redondos, são mais alimenticios e permitem que se aproveite toda a fructa.

Igualmente pôde-se substituir a ameixa de conserva pelo caroço de abio.

— O pão está desaparecendo a olhos vistos. Neste caso seria util commugar somente aos domingos. Economiza-se a manteiga, o queijo, o sandwich e o café da manhã.

Com estas simples economias podemos sustentar a guerra contra sogra, cunhadas, primos e todos os germanophilos da familia.

Dierre Effe.

D. QUIXOTE

REPRESALIAS



O Caboço — Olha, alemão traiçoeiro! Para cada navio que puzeres ao fundo, sacrificando mais vidas dos meus patrícios, eu descarrego a resposta no Kamerade que tenho aqui seguro!

INDOLENOIA E ACTIVIDADE

— Eu não digo a Vmc. que Deus Nosso Senhor é brasileiro?!...

— O *Kaiser* diz que é alemão e que está com a Allemanha!

— Não é isto! Refiro-me á indolencia nacional! Toda a gente attribue os nossos males ou melhor, os males do Brasil, á maldita indolencia dos brasileiros!

— Isto é um velho estribilho!

— Pois bem, a indolencia, a nossa proverbial, classica indolencia foi e é a nossa melhor virtude! A nossa salvação!

— Estás a gracejar!...

— Nada mais sério!

Os *reformadores* sempre conservaram a nossa *molleza*, a nossa preguiça e louvaram a *actividade* dos americanos!

Oh! a vida intensa! Sabe Vmc. em que deu a *vida intensa* dos *Yankees*?

— ?

— Nas peiores modalidades da loucura e em outras molestias nervosas! A *super-actividade* do povo da outra America degenerou numa *super-excitação* de tal ordem que, medicos, philosophos, jornalistas e professores, por conta do Governo estão seriamente empenhados em demonstrar e ensinar á toda gente as vantagens da preguiça, os proveitos da indolencia! Nos salões, nos jornaes, nas tribunas, nas escolas não se falla em outra coisa!

Já ha até um evangelho, uma *biblia da indolencia*! Pois bem isto que é uma *novidade* para os Estados Unidos, que é o fructo de arduas experiencias, o producto de observações scientificas, Deus Nosso Senhor deu, expontaneamente, ao Brasileiro! Não; concorde:

— Deus Nosso Senhor é brasileiro e nos protege escandalosamente!

Do Jornal do Commercio:

O *Guahyba* ESTA' PERDIDO -- O paquete *Guahyba*, da Companhia Commercio e Navegação, pôde, infelizmente, considerar-se perdido.

— Desgraça de muitos consolo é!...

Conheço muita gente boa, nas mesmas condições.

UM NOVO EXPLOSIVO — Já é conhecido o successo da experiencia realizada nesta capital, do novo explosivo de ruptura, de invenção do 1.º tenente de nossa marinha Sr. Alvaro Alberto, que deu ao mesmo o nome de "Rupturita".

— Nada mais a proposito, depois que *rompemos*, de facto, com a Allemanha!

O que se não deve dizer

NINGUEM DIGA:

"Desta agua não beberei"!

Diga antes:

— Beberei desta cerveja:

FIDALGA

Capsulas premiadas.

D. QUIXOTE

SO'!



No mar vermelho da ignominia.

Queixou-se ao prefeito um invernista de que a situação da carne fresca estava sendo explorada pelos marchantes. Todo o mundo se queixa, mas seria conveniente ouvir-se a opinião dos bois a esse respeito, porque elles são os verdadeiros e os unicos explorados. Quanto aos marchantes, não cremos; em todos os tempos o explorado chamou-se marchante. As vacas que o digam si não é verdade.

Ha certas noticias nos nossos jornaes em que a gente se espanta de não ler o nome do coronel Benedicto Hyppolito de Oliveira; por exemplo entre os telegrammas officiaes das operações no Camerum ou na Mesopotamia. Em tudo mais lá está o nome do coronel.

MARINHAS

Ser signaleiro a bordo era o sonho dourado
Do grumete Conrado, — um tolo de primeira ;
Chega o dia do exame e é logo tanta asneira
Que eu vejo que elle não dá conta do recado.

Dos signaes mal conhece uma ou outra bandeira
E, quando chega a vez de ser examinado
Por mim, fico com pena ao vel-o reprovado
E começo a fazer perguntas de algibeira.

— «Si do Estado Maior o Chefe vem a bordo,
Qual é o pavilhão que a lancha traz içado?
E' o vermelho ? é o azul ? — Não sabes de que côr ?!»

— «Seu tenente, eu bem sei, porém não me recordo.»
— «E como has de saber que o Chefe vem, Conrado ?»
— «Conheço pela... barba delle, sim senhor.»

Ruy de Bivar

A semana do Gourmet -- Segundo a Casa TOLET



Na segunda terás tú
A' bahiana o bom angú.

Na terça ao Tolet quem vá
Saboreia um valapá.

Na quarta por gula pécca
Comendo a boa moquéca.

Na quinta comer é um gozo
O carurú saboroso.

Na sexta reza o menu:
Frigideira de sery.

Tem no sabbado quem queira
Bom peru á brasileira.

Mas chega o domingo e, então,
Fecha a semana o leitão.

TOLET -- Casa brasileira

Aberta todo o dia e a noite inteira.

Rua de Santo Antonio n. 12 — GALERIA CRUZEIRO.

ECONOMISAR

é o pensamento dominante dos que compram.

ECONOMISAR

aos que compram, é o pensamento dominante do

PARC ROYAL

D. QUIXOTE

OFFICINAS

MOVIDAS A
ELECTRICIDADE

Pautação, Riscacão, Encadernação e Douração

Armam-se carteiras e pastas de phantasia em marroquim, couro da Russia, seda, velludo, etc. Douram-se estojos em todos os tecidos e couros :: Trabalhos em mosaico e em baixo e alto relevo. :: Lavam-se estampas e folhas de obras raras e antigas.

Encadernações simples e de luxo. Especialidade em Livros para escripturação commercial. ALBUNS, CAIXAS E PASTAS para escriptorios, ministerios e amostras.

ENVERNIZAM-SE MAPPAS

Alamithe Pinto & C.

RUA DA MISERICORDIA, 26 -- Telephone Central 145

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE End. telegraphico
497 NICTHROY - BATH.

ICARAHY BATH HOTEL

RESTAURANT Á LA CARTE

Estabelecimento de primeira ordem

— FALA-SE INGLEZ, FRANCEZ E ITALIANO —

COSINHA Á FRANCOEZA

N. Brandi & Cia.

RUA NILO PEÇANHA, 1 a 17

Praça das Flexas - ICARAHY

Diaria completa de 75 a 155

Bercas de 20 em 20 minutos e bondes em communicação

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

OS POETAS

Crystaes Partidos da Gilka
— Volupias e frenezis —
Não se partiam se fossem
Crystaes da CASA MUNIZ.

Humberto de Campos — Poeira —
Brilho, elegancia, matiz —
Parece uma verdadeira
Jarra da CASA MUNIZ.

No «Bosque Sagrado» Apollo
— E' Leal de Souza que o diz —
Uza em vez de lyra, ao collo
Louça da CASA MUNIZ.

No Verão de Martins Fontes,
Em poemas fortes, febris,
Elle aponta os horizontes,
E a antiga CASA MUNIZ.

Do Emilio as Ultimas Rimas
Na inspiração juvenis,
Diz que em louça as obras primas
Quem vende é a CASA MUNIZ.

Do Parnaso alam-se aos topos,
Os poetas jovens gentis
E bebem chypre nos copos
Da antiga CASA MUNIZ.

OUVIDOR N. 71

Collecções do D. QUIXOTE

Avisamos ás pessoas que desejarem colleccionar o D. QUIXOTE que estão quasi esgotadas as primeira edicções da nossa revista. Assim, os que quizeram adquirir numeros atrazados façam-no desde já.

Preço de numero atrazado 300 reis



A AUXILIADORA

Empresta dinheiro sobre penhores de Joias, Prata, Fazendas, Estatuas, Vasos, Roupas, Armas, Moveis, Pianos, Machinas e qualquer objecto que represente valor.

E' a casa que mais vantagens offerece

DEL VECCHIO & C.

Rua Sete de Setembro, 207

Telephone 4256 Central

Aberto das 7 da manhã ás 7 da noite

D. QUIXOTE

Olavo Bilac curou-se com o Bromil.



Srs. Daut & Oliveira.—Tenho a maior satisfação em declarar que, sofrendo de uma bronchite pertinaz, fiquei radicalmente curado com o uso do Bromil.

Olavo Bilac

Bromil cura Tosse ❖

LABORATORIO - DAUDT & OLIVEIRA - RIO